

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - FILOSOFIA

UMA BREVÍSSIMA ABORDAGEM DA INTRODUÇÃO DE O SER E O NADA.

Yago Gregório Souza De Medeiros (yago_medeiros7@hotmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise detalhada e crítica da introdução da obra *O ser e o nada*, de Jean-Paul Sartre, destacando seus aspectos mais estritamente filosóficos e metodológicos. Comumente, a filosofia sartriana é tratada por meio de grandes bordões como: "o homem é liberdade", "a existência precede a essência", "estamos condenados a sermos livres". No entanto, reduzir seu pensamento a essas máximas é como descrever o oceano pela sua superfície. Tais frases são o resultado culminante de uma base bem fundamentada e trabalhada com detalhes argumentativos minuciosos. Em *O existencialismo é um humanismo*, Sartre declara: "...Para verificar isso é preciso que nos dediquemos a questão sobre um plano estritamente filosófico. O que é que denominamos existencialismo? A maioria das pessoas que utilizam esse termo ficariam bastante confusas para justificá-lo, pois, hoje, que ele virou moda, diz-se tranquilamente que um músico ou um pintor são existencialistas. (...) na realidade, esta é a menos escandalosa das doutrinas, e a mais austera; ela se destina estritamente aos técnicos e filósofos". Se levarmos a sério tal afirmação, fica evidente que a compreensão da filosofia de Sartre depende de um domínio sólido de sua introdução. Pois é nesse prólogo que podemos captar o percurso intelectual traçado pelo autor que visa empreender uma apropriação meticulosa e altamente peculiar de correntes filosóficas centrais. Ele tem como ponto de partida fundamental uma reinterpretção singular do cogito cartesiano. Depois se debruçará sobre a

fenomenologia de Husserl, absorvendo seus métodos e preocupações com minúcia, para em seguida dialogar criticamente com a ontologia fundamental de Heidegger e a dialética complexa de Hegel. O fio condutor desta laboriosa caminhada filosófica é um projeto ambicioso: alcançar uma conexão plena do mundo e do homem. Este objetivo é perseguido através da tentativa de "superação" do problema da coisa-em-si kantiana, um obstáculo epistemológico que postula uma separação intransponível entre o sujeito e o mundo. A obra propõe, assim, uma solução para este impasse, buscando restituir não só o acesso direto, mas a unidade entre pensamento e ser; é desses resultados ontológicos que Sartre deriva sua ética, vinculando a ação humana à sua própria existência, de modo que a má-fé representa uma traição do ser para consigo mesmo — uma negação da liberdade constitutiva que define e persegue o homem em toda a sua existência. É a partir dessa articulação meticulosa que Sartre constrói o aparato conceitual fundamental que pavimentará todo o caminho a ser percorrido em suas exposições ao longo da obra. Dessa forma, a análise demonstrará como a introdução opera como uma chave hermenêutica indispensável, desvelando a profundidade sistemática e o rigor que sustentam as célebres teses existenciais do autor, frequentemente banalizadas no discurso comum.

Palavras-chave: ser; fenômeno; consciência; existência; objeto.